

Trabalhadores da Transurh deram o exemplo de luta

“ É preciso lutar, é possível vencer”



Desde o dia 15 de julho, os petroleiros da Transurh estavam em greve no Tecarmo. Os trabalhadores lutam pela construção de um Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) que contemple melhores salários e melhores condições de trabalho.

Há anos o Sindipetro trava uma batalha com a empresa pela representatividade dos trabalhadores. A justiça concedeu sentença favorável ao Sindicato. A empresa não quis cumprir a sentença judicial, pois sabe que o Sindicato tem compromisso com a luta dos trabalhadores.

Um exemplo de resistência e luta

Os petroleiros da Transurh foram um grande exemplo de luta. Sol ou chuva, os grevistas estavam lá. O compromisso do Sindipetro com os trabalhadores era o elo principal da confiança e da certeza de que a greve era o caminho certo. Todos os dias das 6h às 17:30h, com o carro de som, a barraca do peão e as faixas, a greve ganhava visibilidade.

Contra os baixos salários e o assédio, a reposta foi à greve

Os petroleiros da Transurh são os que recebem os salários mais baixos, sofrem assédio permanentemente. A empresa vive atrasando o pagamento do plano de saúde e, quando os trabalhadores precisam, não podem usar porque a Transurh está devendo. O Sindipetro sempre denunciou e combateu esses ataques da empresa. Nossa luta é por melhores condições de trabalho e salários. Não permitimos nenhum tipo de assédio e perseguição. A greve foi uma resposta necessária a essa situação.

Os ataques da Transurh e o aval da Petrobras

A empresa tentou de todas as formas derrotar a greve. Não conseguiu. A força dos trabalhadores foi maior. A Transurh, com o aval da Petrobras, substituiu parte dos grevistas. O Sindicato entrou com ação na justiça denunciando esse ato anti-sindical, bem como, cobrou a responsabilidade da Petrobras pela segurança da área. Muitos dos trabalhadores da Transurh têm mais de 10 anos de trabalho na área. Os substitutos não estavam preparados para desempenhar suas funções em área de risco como o Tecarmo. Porém, a Petrobras fez o jogo da Transurh. Inclusive, distribuiu uma carta a comunidade afirmando que os trabalhadores que estavam sendo substituídos não desempenhavam funções de risco, o que não é verdade, pois grande parte dos petroleiros da Transurh trabalham em espaço confinado, como consta em seus crachás. A Petrobras fez sua opção pela empresa e, em nossos boletins, fizemos essa denúncia.

As conquistas

- Construção de uma Convenção Coletiva entre o SEAC (Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação) e o Sindipetro AL/SE. Essa convenção vai abranger a todos os trabalhadores em serviços gerais na UN SEAL/Petrobras.
- A Transurh garantiu que a folha de pagamento acontece normalmente, sem descontos dos dias parados, isto é, abonando os dias parados;
- A empresa se comprometeu a não punir (perseguir, assediar, transferir, demitir,...) qualquer trabalhador por causa da greve até o final do contrato (agosto/2010);
- Para não existir a compensação dos dias parados por parte dos trabalhadores, o Sindipetro assumiu o ressarcimento de 50% dos dias parados (7 dias). Esse ressarcimento será feito pela ABCP, conforme deliberação do CONREP (Conselho de Representantes) que ocorreu esse último fim de semana em Maceió/AL;



A negociação

Como a empresa insistiu em não atender a pauta dos trabalhadores, que tinha como ponto principal, a construção do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) e a representatividade junto ao Sindipetro, a negociação aconteceu no Ministério Público do Trabalho.

A juíza que conduziu a negociação, infelizmente, estava mais tendenciosa ao lado da empresa. Não queria realizar a negociação, dizendo que tinha um processo em juízo sobre a representatividade. Depois de ouvir os argumentos do Sindicato, a negociação foi aberta.

Vitória da classe trabalhadora

A luta garantiu o resultado positivo para os trabalhadores da Transurh. Os dias de greve marcarão um novo momento na luta todos os trabalhadores. A coragem dos petroleiros da Transurh é um exemplo para a campanha "O petróleo tem que ser nosso", para a campanha pelo banimento do amianto, pela estabilidade no emprego e em defesa do nosso Sindicato, pois o nosso Sindicato também sai mais firme com essa greve, a resistência e luta torna-se cada dia mais a nossa cara. A greve comprovou mais uma vez que a unidade dos trabalhadores é superior a força do patrão. Unidos somos mais fortes. Essa é a realidade.

A vitória dos Petroleiros da Transurh deixou um recado importante: **"é preciso lutar, é possível vencer"**.

A luta continua

A greve chega ao fim. Os trabalhadores saíram fortalecidos e confiantes. A batalha pela construção do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) apenas começou. Afirmamos que começamos bem, pois com a greve, vamos a construção de uma Convenção Coletiva que atenderá a todos os trabalhadores em serviços gerais na UN SEAL/Petrobras. Toda grande caminhada começa por um primeiro passo e esse primeiro passo, rumo a construção da convenção coletiva, foi dada pelos petroleiros da Transurh de mãos dadas com o seu Sindicato, o Sindipetro AL/SE.

A luta continua e o Sindipetro foi claro à negociação. Afirmamos ao dono da empresa que o principal problema é a postura autoritária e arrogante do supervisor da empresa. A cada assédio cometido por esse supervisor contra os trabalhadores, o Sindicato responderá a altura. Não permitiremos nenhum ataque aos trabalhadores da Transurh. A greve deixou explícito a todos, esses trabalhadores têm um grande aliado, esse aliado tem nome e endereço certo, chama-se Sindipetro AL/SE. Contra supervisor autoritário, os trabalhadores têm um sindicato combativo.

Os passos seguintes de nossa batalha serão organizados no dia-a-dia. Pedimos aos trabalhadores que tomem todo cuidado necessário. A empresa, na mesa de negociação, fechou o acordo que não irá punir os trabalhadores, mas não poderemos dá chances a tais situações. Continuaremos mobilizados, fechar a convenção coletiva é o nosso próximo passo.

